

SEMILIBERDADE DE PONTA GROSSA - PARANÁ

AUTOR DO PROJETO

Teresinha Aparecida de Arruda - Pedagoga
Shana Rohmann Avelino – Psicóloga
Diego Leandro Cavanhol Monteiro – Educador social

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Teresinha Aparecida de Arruda – Pedagoga
Shana Rohmann Avelino – Psicóloga

NOME DO PROJETO

Círculos Restaurativos – Uma Proposta para Construção de Paz

CATEGORIA – Justiça Restaurativa

Ponta Grossa - PR

Outubro, 2015

Introdução/Apresentação

Tão difícil quanto a conceituação do que é “Direito”, assim também é difícil a designação do que vem a ser Justiça Restaurativa. Uma forma simples de tentarmos tal conceituação é trazendo premissas básicas do que, justamente, ela não vem a ser.

Preliminarmente, cumpre salientar que a justiça restaurativa não é um método de mediação de conflitos ou de uma busca exacerbada de “perdão” ou dó do ofensor, mas busca entender seus motivos, isto é, não tem por escopo a substituição da justiça retributiva nem tem por corolário mitigar o processo penal convencional.

A vingança, infelizmente, faz parte do instinto humano. Diante disso, surge a justiça restaurativa, concebida como uma técnica de solução de conflitos, por meio do diálogo entre a vítima, o ofensor e membros da sociedade. Não possui técnicas imutáveis, valendo-se de princípios norteadores que podem ser suscitados durante a prática do círculo de construção de paz.

O presente projeto tem por finalidade trazer publicidade às ações que vem sendo desenvolvidas pela equipe da Casa de Semiliberdade de Ponta Grossa-Paraná. Neste estabelecimento, no momento estão inseridos nove jovens entre quatorze e dezoito anos, os quais cumprem medida socioeducativa de semiliberdade.

Considerando o preconizado no Art. 120 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 1990), no que diz respeito ao regime de Semiliberdade, bem como a Lei nº 12.594, de Janeiro de 2012, o presente projeto atenta para as normativas contidas na legislação vigente e prevê além da obrigatoriedade da escolarização e profissionalização, o acesso a cultura, esporte e lazer. Ademais, a proposta socioeducativa no formato atual da Casa de Semiliberdade contempla a promoção do protagonismo juvenil, sua autonomia e emancipação a partir dos recursos pedagógicos e outros instrumentos disponíveis. Busca, além disso, inovar na medida que se pretende aplicar à realidade vigente os pressupostos da Justiça Restaurativa e as técnicas dos processos circulares segundo Kay Pranis e H. Zehr, expoentes na referida temática.

Isto posto, os Círculos instaurados visam promover a qualidade no convívio entre o grupo de adolescentes e funcionários, bem como a manutenção do respeito mútuo necessário aos relacionamentos interpessoais. O projeto supracitado pretende dar visibilidade à prática de relevância social para a instituição e às pessoas que circundam ou habitam este espaço, não somente o jovem que cumpre a medida socioeducativa, mas também os funcionários na medida que se

valoriza no adolescente e na comunidade socioeducativa como um todo, a construção de valores e diretrizes que permitem nortear as relações humanas com mais autenticidade e respeito.

Os Círculos desenvolvidos se fazem mister, pois contribuem para mobilizar os elementos de construção de relacionamentos saudáveis na Casa e pretensiosamente ampliá-los nas relações de todos com seus familiares e nos espaços além do estabelecimento.

A partir do momento em que se busca identificar as necessidades das pessoas e a ligação entre as necessidades não atendidas e os sentimentos negativos, as práticas circulares podem enaltecer a esperança, as perspectivas e sonhos dos envolvidos, sem desprezar a individualidade, bem como privilegiar o senso de humanidade por vezes adormecido hodiernamente.

Justificativa:

O Círculos Restaurativos na Programa de Semiliberdade se mostra pertinente na medida em que proporciona um espaço seguro para manifestação das demandas dos adolescentes. Diante disso, o Projeto de Socioeducação, previsto no ECA, contemplou uma nova possibilidade de melhorar e minimizar os efeitos da restrição de liberdade por meio dos Círculos de Construção de Paz. Ademais, a proposta abrange a população, dado que reflete positivamente sobre o ambiente institucional como um todo, não obstante se visualiza na conduta individual dos adolescentes. Sendo assim, a prática adotada promove a qualidade no convívio entre todos que circundam este espaço institucional, em especial as adversidades presentes na rotina da Casa, as quais requerem uma proposta inovadora e eficaz para resolução dos conflitos. Projeto este, a que se destina e demanda tempo e recursos financeiros que vai de encontro ao contexto atual. Por fim, salienta-se que este tem como fito trazer benefícios a curto prazo que ensejarão o melhor cumprimento da medida socioeducativa. Reforçando o papel do Estado em seu dever constitucional, preconizado no ECA e SINASE.

Objetivos/Público Alvo:

O presente projeto tem por finalidade trazer publicidade às ações que vem sendo desenvolvidas pela equipe da Casa de Semiliberdade de Ponta Grossa-Paraná.

A prática desenvolvida busca inovar e agregar instrumentos de intervenção no processo socioeducativo, na medida que se pretende aplicar à realidade vigente os pressupostos da Justiça Restaurativa e as técnicas dos processos circulares segundo Kay Pranis e H. Zehr.

Os Círculos Restaurativos no Programa de Semiliberdade visam a promoção da qualidade no convívio da população-alvo, ou seja, os adolescentes que cumprem medida

socioeducativa neste e funcionários, bem como a manutenção do respeito mútuo necessário aos relacionamentos interpessoais.

Desenvolvimento/Metodologia:

Dos processos circulares na prática

A prática socioeducativa apresentada foi planejada para atender os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade a partir das técnicas desenvolvidas nos processos circulares. A metodologia aplicada não se vale do formato de oficina, palestra ou grupo terapêutico, mas é balizado de acordo com fundamentos teóricos dos Círculos Restaurativos enquanto recurso fundamental da Justiça Restaurativa. Os processos circulares se utilizam de princípios e práticas contemporâneas inseridos em métodos que facilitam a transformação dos conflitos, nas práticas restaurativas, na promoção da comunicação não violenta, na escuta qualificada e na construção de consenso pela busca de soluções que atendam as necessidades individuais e/ou coletivas.

A prática adotada, a qual se pretende dar continuidade tem sido pensada consoante dinâmicas específicas e conforme demanda do individual, do grupo e/ou motivação e propósito ao qual se destinam, envolvendo complexidades variadas. Podem ser desenvolvidos Círculos de Resolução de Conflitos, de Reintegração; de Aprendizagem Compartilhada; de Apoio; de Conversa sobre temas diversos; entre outros que forem pertinentes ao momento atual da instituição.

No que tange à regularidade da realização dos Círculos, estes são propostos uma vez ao mês no espaço da Casa, onde há o convite preferencialmente aos adolescentes disponíveis conforme agenda de cada um. Surgindo a necessidade, poder-se-á intervir interinstitucionalmente para justificar a ausência em possíveis compromissos dos educandos em favor do momento oferecido no âmbito socioeducativo. A construção do consenso é um instrumento disposto e decisivo, bem como a voluntariedade, sigilo; respeito ao objeto da palavra, podendo este, ser caracterizado por um objeto que permite o respeito ao momento oportuno da fala. Explica-se: ser ouvido pelos demais sem interrupção, ou seja, o indivíduo de posse do objeto da palavra detém o poder da fala e invoca o respeito dos demais à sua vez de expressar-se.

Sendo assim, os Círculos propostos identificam-se como estratégia de ação para proporcionar uma conexão mais autêntica e profunda entre os indivíduos, partindo, preliminarmente da solução de possíveis de conflitos advindos das relações interpessoais entre os adolescentes, estes e os funcionários e estes e aqueles. Além disso, o formato circular remete a ancestralidade humana, uma vez que para algumas culturas os Círculos se configuram espaços sagrados de resolução de um

problema da tribo ou comunidade, a citar, por exemplo, as comunidades aborígenes do nordeste da Austrália. Pretende-se, conseqüentemente, conduzir a todos que permeiam este espaço institucional ao reaprendizado da convivência e convocá-los a lidar na prática com as diferenças de cada um por meio do respeito das diretrizes estabelecidas e construídas pelos próprios indivíduos.

Relato da Experiência 1

Através do Guia de Práticas Circulares contidas na obra *No Coração da Esperança*, os Círculos de Construção de Paz realizados na Casa de Semiliberdade de Ponta Grossa foram facilitados a partir de um roteiro estruturado seguindo a metodologia adotada na referida obra. Sendo assim, no primeiro Círculo de Construção de Paz realizado em 21/08/2015, os facilitadores iniciaram este círculo propondo uma atividade adaptada da brincadeira conhecida como: “Caça ao Tesouro”. Na ocasião, antes dos adolescentes despertarem foram escondidos na área externa das dependências da Casa de Semiliberdade doces diversos: *marshmallow*, bombons e caixas com balas e chicletes. A tarefa dos adolescentes consistia em encontrar os referidos prêmios, visando, portanto, um despertar do dia recompensador e mais produtivo para o pleno desenvolvimento do Círculo, (caráter motivador), bem como promover a descontração e alegria no ambiente da Casa. Foi estipulado tempo de cinco minutos para que os educandos encontrassem os prêmios escondidos, os quais guardaram seus achados para apreciá-los no momento que desejassem. Acredita-se que, tal atividade atendeu a proposta de escolha de uma cerimônia de abertura para o referido Círculo, ou seja, conforme preconiza a metodologia adotada se faz necessário o *check-in* antes do início do Círculo propriamente dito.

Findo esta dinâmica, o grupo foi convidado a sentar-se em volta de um círculo pré-estabelecido com o tapete ao centro, uma planta escolhida enquanto objeto central, bem como os materiais a serem utilizados tais como: canetinhas coloridas, caixa com papel e lenço para eventual situação emotiva de um ou mais participantes. No entorno foram dispostos almofadas e colchonetes para todos sentarem-se mais em contato com o solo e formando um círculo fechado em volta dos materiais ritualísticos citados a fim de evocar a ancestralidade humana. Na sequência e de posse do objeto da palavra foi solicitado que todos falassem a respeito das sensações evocadas a partir da experiência e do que aprendeu com a atividade. Um dos facilitadores falou acerca da expectativa do *check-in* no intuito de estimular os demais a manifestarem suas opiniões também de forma autêntica e espontânea. Para permitir a fala do participante subsequente foi passado a este o objeto da palavra, o qual o permite e legitima sua vez de expor sua fala aos demais participantes do Círculo.

Conforme preconiza os preceitos introdutórios dos Círculos de Construção de Paz adotados na Justiça Restaurativa, todos foram incentivados a se apresentarem. Apesar de se tratar de um Círculo do qual todos os integrantes previamente se conhecem, se fez necessário iniciar o Círculo a partir de uma apresentação pessoal. Também foi sugerido que todos em sua apresentação imaginassem um animal que gostariam de ser e descrevessem as motivações para a preferência.

De posse novamente do objeto da palavra, as facilitadoras introduziram o significado do objeto da palavra e foi sugerido mais uma rodada para que cada um expusesse se concordava com a indicação dos facilitadores. Uma das sugestões de objeto da palavra para este Círculo se tratava de uma caixinha envolta por um tecido tal qual o utilizado no mural da Casa confeccionado pelos adolescentes.

Todos se sentiram representados pelo objeto em tela e aceito o referido objeto para este Círculo se fez imprescindível esboçar acerca das regras necessárias ao bom funcionamento do Círculo, bem como dos valores para a construção das diretrizes. Para tanto, foi sugerido que cada um pensasse e escrevesse um valor que considera importante para nortear o funcionamento do então Círculo e os posteriores. Em seguida foi sugerido que cada um falasse acerca dos valores escolhidos, evidentemente se respeitando a vez de fala através do objeto da palavra. Para a construção das diretrizes dos círculos e sua legitimação foi sugerido que fosse escolhido um dos participantes para escrever em uma cartolina sobre um flip chart os valores apontados. Sendo assim, os valores ficaram registrados nesta cartolina que ao término do Círculo foi colado à parede da sala da Casa para serem lembrados por todos, bem como divulgar a outros que porventura não tiveram a oportunidade de participar em função da rotina individual e sintam-se instigados a fazê-lo e possam somar aos Círculos futuros.

A atividade principal consistiu de uma adaptação realizada pelos facilitadores da obra: “No Coração da Esperança”, na qual a temática envolve o módulo 5: Construindo Relacionamentos Saudáveis, o qual se mostrou pertinente ao momento vivenciado por todos na Casa, sobretudo no que tange o fortalecimento das relações que permeiam os adolescentes e entre funcionários e adolescentes. Sendo assim, foi escolhido a abordagem do Círculo do Respeito e o Círculo de Relacionamentos Saudáveis. Para o desenvolvimento da atividade principal foi sugerido que cada um utilizasse o recurso pedagógico disposto no centro, ou seja, anotasse em um papel colorido acerca de sua reflexão a respeito de: “O que você faz nos seus relacionamentos com as pessoas em sua vida que as deixam felizes, calmas e alegres?” Em seguida foi sugerido uma rodada para que todos pontuassem suas questões. Também foi sugerido para que identificassem: “O que o outro faz que lhe desagrada e você se sente desrespeitado? Após passar uma rodada para cada um expor o que

pensou a respeito, foi solicitado que todos pensassem sobre quais seriam os ingredientes bons e importantes para construção de relacionamentos saudáveis. Ao término da rodada foi passado mais uma vez o objeto da palavra convidando os participantes para compartilhar seus pensamentos a respeito do Círculo e para todos manifestarem uma palavra que definisse ou resumisse como estavam se sentindo no momento em que o Círculo estava para terminar. Completando o ciclo de fala de uma dos facilitadores, o outro concluiu o conteúdo que enfatiza o respeito mútuo e a cumplicidade entre os participantes, sempre baseado em princípios como o objeto da palavra, respeito mútuo, voluntariedade, sigilo, humildade, empatia, perseverança, colocar-se no lugar do outro, entre outras diretrizes pontuadas pelos participantes ao longo do Círculo foram reforçados.

Durante o *check-out*, ou cerimônia de encerramento foi declarada uma citação também contida na obra que baseou este Círculo. Esta descreve um ancião da tribo Cherokee sabiamente conversando com seu neto a respeito de dois lobos, sendo um bom e outro, mau, os quais travam uma luta dentro de si. A mensagem simbolizou esse Círculo no qual previamente foi pensando enquanto possibilidade de resolução de conflitos internos frente ao desgaste natural existente numa convivência intensa no ambiente institucional, bem como promoção da construção de relacionamentos saudáveis na Casa de Semiliberdade e valorização do respeito entre todos.

Relato de Experiência II

No dia anterior ao Círculo facilitado (terminologia correspondente ao ato de conduzir um Círculo), foi recomendado que o grupo de adolescentes elegeisse um integrante para acordá-los no dia seguinte. Uma das estratégias adotadas numa das fases de pré-círculo pode ser traduzida como um convite temático deixado sob a da cama de cada jovem, com o intuito de despertar o interesse e curiosidade dos mesmos. O convite para o encontro possuía o formato de um bule, que fazia alusão a um café da manhã, tendo, por corolário a perspectiva de aguçar os sentidos frente ao que estava sendo preparado. Quase todos os adolescentes já haviam participado do Primeiro Círculo de Construção de Paz no mês anterior, todavia neste, os funcionários presentes também foram convidados. Na manhã do Círculo, foi preparado capciosamente o café, de tal modo que o seu aroma pudesse ser apreciado por todos. A equipe elaborou quitutes caseiros e os funcionários e educandos confraternizaram e desfrutaram do café da manhã. Um dos pontos de maior destaque durante este momento fora a seleção musical que contemplava canções que enaltecem a alvorada e o porvir do dia com um repertório de compositores da música popular brasileira.

Dando início ao Círculo, foram reunidos os adolescentes presentes na casa e os educadores do plantão, utilizou-se do tradicional formato de um “círculo” em uma sala previamente

aclimatada. Em seguida, sugeriu-se uma dinâmica como o *chek-in* deste Círculo: ao som da música “Peixe Vivo” todos receberam uma pedra, à qual foram instruídos a passá-la e recebê-la do companheiro ao lado e assim sucessivamente. Era imprescindível, pois, o respeito ao ritmo e à cadência da música, que preenchia o espaço e a alma de todos. Após algumas rodadas, todos foram convidados a sentar-se em almofadas e colchonetes dispostos no chão. Estavam, desta forma, em torno do objeto de centro, que simbolizava a vida e a natureza, isto é, um peixe em um pequeno aquário sob o tapete de centro, bem como os demais materiais de apoio concernentes à execução da proposta.

Na primeira rodada foi sugerido que cada um se apresentasse seguindo a ordem imperiosa do objeto da palavra. Existiam dois novos integrantes que não conheciam a metodologia, para tanto fora retomado as ideias basilares acerca do funcionamento do objeto da palavra. Também foram reforçados as diretrizes construídas no Primeiro Círculo de Construção da Paz, onde por conseguinte de mais uma rodada foi sugerido que fossem acrescentados valores considerados essenciais ou que tivessem uma relevância que ensejasse maior destaque.

No intuito de introduzir a atividade principal, foi proposto a atividade “Roda da Medicina”, baseada na obra: “No Coração da Esperança”. As instruções consistiram em tomar uma folha em branco e dividi-la em quatro partes, sendo que cada quadrante representava uma necessidade humana básica; ou seja, uma necessidade física, emocional, mental e espiritual. Após reflexão individual foi sugerido para que cada um explanasse suas necessidades conforme a categoria de cada quadrante.

A atividade principal consistiu em suscitar uma questão pertinente ao momento vivenciado pelos educandos, ou seja, sua condição de jovens, suas demandas e anseios. Para tanto, foi lançada a pergunta: “Os jovens precisam de quê? O que eles sentem?” Após a rodada em que os participantes expuseram suas respostas e reflexões acerca da juventude atual, mais uma rodada foi sugerida para que os participantes pudessem acrescentar mais alguma necessidade não apontada anteriormente e que julgassem importante.

Conforme sugestão do Guia de Práticas Circulares, foi levantada mais uma questão: “Como os jovens se sentem se não conseguiram que suas necessidades fossem atendidas quando eram crianças?” Esta questão mobilizou o que há de mais íntimo nos participantes. Principalmente considerando que uma das diretrizes prevê a voluntariedade, alguns preferiram somente pensar a respeito e não expôr aos demais suas lembranças, fantasmas ou angústias do período da infância.

Enquanto recurso contido no módulo II: Desenvolvimento da Competência Emocional e Atenção Plena, uma folha de exercícios previamente dividida entre uma coluna de necessidades e

de sentimentos foi disponibilizada para que cada um sistematizasse suas respostas. Em seguida, como sempre adotado, os facilitadores expuseram seus sentimentos e necessidades mais autênticas a fim de encorajar os participantes à expor suas questões.

À medida que algumas necessidades não são atendidas, frequentemente podem suscitar sentimentos negativos, dos quais muitas vezes ficamos presos e pouco reconhecemos que as necessidades não atendidas estão por trás destes e que demandam serem elaborados por meio de estratégias preferencialmente saudáveis. Ademais foi pontuada acerca da necessidade de limites e do jovem aprender a ouvir o “não” e que este o ajudaria a lidar com a frustração inerente à condição humana mais elementar. Esta abordagem está relacionada ao momento vivenciado pelos adolescentes ao cumprirem a medida socioeducativa, ou seja, frente a uma etapa que ainda está por vir, estes puderam expôr suas demandas, expectativas pessoais aos educadores e técnicos presentes e aos próprios colegas. O Círculo proporcionou um espaço seguro para manifestação destas demandas mais assertivamente e respeitosamente, dando voz no lugar de ações eventualmente inadequadas no âmbito institucional.

Para finalizar a temática principal, os participantes foram convidados a refletir acerca de uma maneira possível e mais saudável de atender às necessidades que pensaram. Em seguida, uma última rodada seguiu sob a cantiga: “Alecrim Dourado” para dar leveza ao compartilhar os sentimentos de cada um frente ao término do Círculo e encorajar o suscitar de uma frase ou palavra que resumisse o sentimento vivenciado.

Resultados

Fruto da prática dos processos circulares mencionados, salienta-se como mais nobre e inusitado a iniciativa dos próprios adolescentes em desejar organizar um Círculo para os mesmos e para os funcionários. Os jovens se propuseram a planejar um Círculo partindo de seus ideais e vivências. Para tanto, tal ideia foi encorajada pelos facilitadores ressaltando sua motivação em fazê-lo, além disso, estes se dispuseram em auxiliar no que fosse necessário para efetivar tal intento.

Infere-se que a presente iniciativa dos adolescentes reflete o emergir do protagonismo juvenil tão almejado enquanto proposta socioeducativa contemporânea. Independente da viabilidade deste feito, a motivação dos jovens, por si só, demonstra-se subjetivamente o crescimento pessoal deste grupo, podendo estar além do que se espera enquanto proposta socioeducativa tradicional. Ressalta-se que os jovens apresentam necessidades por vezes negligenciadas pelo mundo adulto, visto que evidenciam que necessitam de compreensão, de oportunidades e de se sentirem

legitimamente percebidos e não somente sujeitos de direitos, mas participantes da construção da sociedade que os cerca.

Salienta-se que o efeito positivo sobre o ambiente institucional como um todo se mostra gradativo, não obstante o mais imediato se visualiza na conduta individual dos adolescentes que cumprem a medida socioeducativa de semiliberdade. O respeito mútuo, o desenvolvimento da tolerância convergem para o objetivo primordial a que se propõe um Círculo Restaurativo. Sendo assim, acredita-se que as experiências relatadas promovem a qualidade no convívio entre os jovens, entre estes e os funcionários e estes, considerando as adversidades presentes na rotina particular de cada indivíduo que circunda esse espaço institucional.

Cabe mencionar que a prática ilustrada promoveu uma reflexão coletiva acerca do respeito às diferenças de cada um, o desenvolvimento da empatia e de colocar-se no lugar do outro, o que, conseqüentemente, emana a compaixão, altruísmo e intimidade, tão esquecidos nestes tempos modernos. Tempos, estes, voltados ao culto dos adventos tecnológicos e as redes sociais que tendem a sucumbir os valores humanos e imperar a impessoalidade e distanciamento entre as pessoas.

A continuidade dos Círculos Restaurativos se mostra pertinente, pois busca identificar as necessidades das pessoas, a relação entre uma necessidade não atendida e os sentimentos por vezes negativos que estes podem suscitar. A partir dos processos circulares observa-se que cada um tem procurado atender de maneira mais saudável sua necessidade pessoal substituindo a frustração em prol de uma conexão humana mais autêntica. Acredita-se que a construção de relacionamentos saudáveis, embora subjetivo, seus feitos podem ser palpáveis na medida que se propaga a resolução de conflitos mais assertivamente, bem como como promove a qualidade nas relações interpessoais.

Referências Bibliográficas

PRANIS, KAY. Processos Circulares. 1ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.

BOYES-WATSON, CAROLYN. No Coração da Esperança: Guia de Práticas Circulares: O uso dos Círculos de Construção de Paz para Desenvolver a Inteligência Emocional, Promover a Cura e Construir Relacionamentos Saudáveis/Boyes-Watson, Carolyn; Kay Pranis; tradução: Fátima De Bastiani. - Porto Alegre. Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, c 2011. 280 p.

ZEHR, H. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 88 p.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069, 13 de julho de 1990.

SECRETARIA DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. Justiça Restaurativa e a Socioeducação. Cadernos de socioeducação, 1ª ed. Paraná, 2015.

SINASE. Sistema Nacional de Atendimento Socieducativo. Lei nº 12.594, de 18 de Janeiro de 2012.

